

pelo surdo implica dominar um sistema que não representa a expressão gráfica da Libras e que será uma segunda língua a ser usada para expressar, por escrito, pensamentos formulados em língua de sinais.

Lodi (2004) e Almeida (2016) trazem em seus estudos elementos interessantes sobre a relação entre aquisição e uso da linguagem escrita, e a Libras. Seus resultados demonstram a premência do acesso pelo surdo à Libras como primeira língua, necessária para que este possa se apropriar dos significados e sentidos presentes na cultura na qual estão inseridos e interagir com o meio social. Tais conhecimentos adquiridos por meio da Libras são a base para a produção de uma escrita autônoma e para a elaboração de significados referentes à segunda língua.

A linguagem escrita tem na linguagem oral sua base de significação (VIGOTSKI, 2012). No caso dos surdos a Libras assumirá o papel desempenhado pela oralidade que, por ser a primeira língua da pessoa surda, pode cumprir o papel de mediadora semiótica no processo de aquisição da escrita, porém é necessário que o sujeito tenha experiências significativas com ambas as línguas.

Em relação a escrita e a singularidade do sujeito surdo, Nunes (2004), Busnardo (2006) e Zajac (2011) mostraram que a escrita do surdo revela um sujeito que apresenta dificuldades em encontrar um lugar de existência própria, pois sob o olhar do outro (ouvinte) a pessoa surda sempre é julgada a partir da falta, do erro.

O processo de subjetivação ocorre na e pela linguagem. A Libras assume um papel fundamental na constituição do sujeito surdo sendo a base para a aquisição da escrita e para a formação do escritor/autor. A linguagem escrita colabora para a constituição do sujeito, atua como mediadora na relação entre o sujeito surdo autor (eu) e o leitor (outro), bem como no processo de aquisição de conhecimentos sobre as normas da escrita como um sistema linguístico formal e sobre conteúdos afetivos. Por meio da relação entre autor e leitor, que ocorre na produção textual, o sujeito surdo tem acesso às normas que estruturam e organizam a produção escrita, se constituindo como escritor. É também por meio da linguagem escrita que o sujeito surdo pode expressar situações vividas que tenham propiciado experiências com diferentes emoções.

Para este estudo foram coletados diários e textos produzidos por duas turmas de estudantes surdos e surdas que frequentavam o oitavo e nono ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de uma cidade de médio porte no interior do Estado de São Paulo e organizada no modelo de educação bilíngue para pessoas surdas. Este material fazia parte das atividades realizadas durante as aulas de LP como segunda língua.

A partir de uma análise indicial do material coletado buscou-se identificar relatos de emoções, desejos, planos, entre outros aspectos que se apresentassem como elementos indicadores do funcionamento interno do sujeito. Também foram analisadas as interlocuções entre a professora e os estudantes presentes no texto dos diários, atentando para as

características e intenções contidas nos diálogos.

Os resultados demonstraram que os modos de enunciação dos participantes desta pesquisa apareceram em suas produções por meio da maneira que utilizavam os recursos linguísticos, nas escolhas lexicais e temáticas individuais, aspectos esses que caracterizaram suas marcas de autoria. Estas escolhas constituíam o estilo discursivo de cada autor e evidenciavam sua singularidade.

As produções analisadas trouxeram indícios de uma escrita com marcas de interlíngua, mistura de aspectos estruturais e funcionais provenientes da Libras e do Português, usuais em textos de pessoas que estão em processo de aquisição de uma segunda língua e indicam a elaboração desta pelo sujeito. Os participantes, ao fazerem uso da LP como segunda língua, tiveram a oportunidade de refletir por meio desta, escrever – ainda que com imperfeições gramaticais – sobre si e se comunicar com seus interlocutores/leitores. Os estudantes surdos, tendo se apropriado da linguagem escrita, foram capazes de elaborar discursos estruturados em uma segunda língua e, por meio desta, se apropriar de significados e sentidos construídos na interlocução com o outro ou consigo mesmo na/pela escrita.

Os surdos, quando têm acesso ao ensino de Língua Portuguesa mediado pela Libras e com práticas que colocam ambas as línguas em funcionamento, atribuindo a cada uma sua função no processo discursivo, são capazes não apenas de produzir textos de forma autônoma e com marcas de autoria, mas também podem elaborar significações acerca de seu funcionamento afetivo. Dessa forma, é necessário pensar a proposta de ensino bilíngue como sendo aquela que pode favorecer essa imersão do surdo nas culturas não surdas e se constituir bilíngue, sendo a língua de sinais a principal mediadora nesse processo.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Bilinguismo para Surdos; Linguagem Escrita; Constituição do Sujeito.

Referências

ALMEIDA, D.L. **Português como segunda língua para surdos:** a escrita construída em situações de interação mediadas pela Libras. 2016. 244 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2016.

BUSNARDO, M. **A escuta do silêncio:** marcas de subjetivação na escrita de surdos. 2006, 112f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

LODI, A. C. B. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos:** oficinas com surdos. 2004, 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

NUNES, M. L. **A escrita em gesto:** um caso de surdez. 2004, 123f. Tese (Doutorado em

Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas III. **Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.

ZAJAC, S. **Questões sobre o ensino de língua portuguesa para surdos: um novo olhar, novas perspectivas**. 2011, 144f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.